

"INOVAÇÃO="

SELECT (DESIGN PROJETO TRANSFORMAÇÃO ORGANIZACIONAL { FATORIAL (TECNOLOGIA EMERGENTE * (MODELO NEGÓCIO/DESIGN))})"

A grande mudança está no fato de que a tecnologia se deslocou dos nichos para a ambiguidade. E esse deslocamento tem criado uma obrigação pela inovação contínua. Ou seja, deixa de ter uma aplicação específica e passa a ser transdisciplinar, e essa característica abre diversas perspectivas para remodelar a proposição de valor a ser ofertada no mercado.

O desafio está em ser parte daqueles que promovem a mudança e não a parte que sofre com seus efeitos. Aprender que abraçar a mudança é estar junto com a parte positiva dela. Estar preparado para um futuro além do negócio atual e promover novos modelos que proporcionam melhores experiências a todos que orbitam no seu ecossistema.

O modelo de negócio está no centro das mudanças, impactado diretamente pelas tecnologias emergentes. A transformação organizacional que leva à inovação inicia com práticas de design para projeto. Incorporar sistematicamente tecnologias emergentes é um dos pilares de um modelo de negócio inovador. Acoplar práticas de design que orbitem aos processos organizacionais visa a identificar e incorporar novos significados ao negócio; que por conseguinte atualiza a estratégia competitiva da empresa. Um ciclo sistemático para dar às organizações a agilidade de um startup, flexibilidade para inovação incremental ou mesmo disruptiva. Ou seja, **System Design**.

Não adianta. Ninguém está imune aos impactos da inovação. Redesenhar o modelo de negócio tornou-se um hábito, e quem tiver as melhores abordagens prevalecerá. A boa notícia é que o "call to action" numa organização ainda é um projeto.

Recentemente me chamaram a atenção algumas notícias sobre disrupção no setor de Serviços de Consultoria, uma transformação

inevitável segundo especialistas. Justo aqueles que inventaram o termo "Inovação Disruptiva" – Clayton Christensen foi o primeiro a usar tais palavras em 1995 quando consultor da Boston Consulting Group. Explicando o porquê da vulnerabilidade à disrupção desse setor, especialistas analisaram as bases da proposição de valor de uma empresa de consultoria e detectaram que estão sendo profundamente impactadas por novas tecnologias e modelos de negócios, como podemos observar nas sentenças abaixo extraídas da matéria original:

"Numa relação perfeita entre cliente-consultor, uma consultoria basicamente entrega os seguintes valores: Information: Tangibiliza via análises os dados provenientes de mercado, indústria e tudo relacionado ao posicionamento do cliente – dando sentido para o negócio. Expertise: Uma perspectiva diferente para o problema e modo que pode ser resolvido, provida por um especialista experiente. Insight: Uma rigorosa aplicação de análise especializada sobre dados que surgem com insights que podem auxiliar no sucesso da empresa. Execution: Um roadmap com as opções de implementação para as mudanças a serem feitas. ... Veja o que está provocando disrupção nas consultorias de gestão em cada um desses pilares: Execution – freelancer consultant networks, boutique Consulting firms; Insight – MBA programs, ex-consultants, growth of strategy as function; Expertise – expert learning networks (GIG economy); Information – self-serve business analytics, market research on-demand."

Num momento global onde tudo parece estar se remodelando eu me deparo com outra colocação que faz resetar o mindset e refletir novamente para gerar novos insights. Essa foi do Jeff Bezos:

"I very frequently get the question: What's going to change in the next 10 years? And that is a very interesting question; it's a very common one. I almost never get the question: What's not going to change in the next 10 years? And I submit to you that second question is actually the more important of the two – because you can build a business strategy around the things that are stable in time."

Enfim, após resetar ... risos, volto para o que acredito ainda ser uma capacidade indispensável seja qual for a situação – Project Design Management. Explico, PDM são seções que ocorrem no início da concepção de um projeto, que pode ser reativada em ciclos menores enquanto o contexto do projeto sofrer alteração. Basicamente os resultados das seções geram rascunhos sobre entendimento do problema e propósito do projeto, gráficos de fluxo e estrutural, protótipos, workflows, cenários alternativos, composição de equipes ou alocação de recursos. Visando sempre a objetividade em alcançar o propósito do projeto – alinhando pessoas, estrutura e o produto/serviço através do entendimento do contexto, ritmo necessário e coerência com o propósito. Analogamente, de forma alusiva a uma viagem, poderíamos imaginar um WAZE para projetos, ou seja, um GPS que trace rotas entre dois pontos considerando o tráfego do momento inicial e um trajeto mais curto/rápido e adequado para aquele cenário local, além disso durante a jornada pode atualizar a rota de acordo com a situação momentânea – influências externas, mas dando opção ao(s) seu(s) operador(es) de decidir se aceita ou não a sugestão de mudança, mantendo esse loop de análise até completar o percurso.

Analisando as tendências atuais nesse tema, chega-se à prestigiosa Stanford d.school, evi-

denciada como "hype" do momento no Vale do Silício e até mesmo global. Esta defende o "Forget about the process" e elege 08 habilidades essenciais para um bom design, caracterizado como **design by relevant-activities**.

São elas:

1. Navigate ambiguity;
2. Learn from others (people and contexts);
3. Synthesize information;
4. Rapidly experiment;
5. Move between concrete and abstract;
6. Design your design work;
7. Build and craft intentionally;
8. Communicate deliberately.

Para mais detalhes leia o artigo dessa edição: "Metodologia de Design – Para onde vai?"



ZOZIMO

Editor-chefe da Revista Project Design Management

PROJECT DESIGN
PDM
MANAGEMENT

Editor & Publisher
Osmar Zózimo de Souza Jr.
zozimo@mundopm.com.br

projectdesignmanagement.com.br

Conselho Editorial

Américo Pinto
Antônio C. A. Maximiano
Bernard Yannou
Daniel Leroy
Darci Santos do Prado
Darli Rodrigues Vieira
Eduardo Linhares Qualharini
Heitor Coutinho
Henrique Rozenfeld
Marly Monteiro de Carvalho
Paul Campbell Dinsmore
Ricardo Viana Vargas
Roberto Sbragia
Sérgio E. Gouvêa da Costa
Roque Rabechini Jr.

Conselho de Revisão

André Barcaui
Farhad Abdollahyan
Hélio Rodrigues Costa
J. Angelo Valle
João Alberto Vianna Tavares
João Carlos Boyadjian
José B. de Souza Filho
Lélio Varella
Magno Lima
Margareth Carneiro
Mário Henrique Trentim
Mauro Sotille
Peter Berndt de S. Mello
Roberto Pons
Raphael Albergarias
Sílvia A. C. Wille

Colaboradores desta Edição

Andre Vidal
Carlos Roberto Campos
Christopher Knott
Daniel Birch
Ena Vote
Eduardo Freire
Everaldo Muniz de Oliveira
Fabio Takeji Iwasa
Fernando Chemin
Hélio Rodrigues Costa
John Ryding Olsson
John Schlichter
Laura Vanacker
Mark Bailey
Mario Vanhoucke
Mersha Aftab
Neal Murray
Neil Smith
Nicholas Spencer
Olivier Van Raemdonck
P. Badke-Schaub
Patrícia Teves
Peter Weill
Phil Sams
Stephanie L Woerner
Tom Servranckx

Projeto Gráfico e Diagramação
blablu.ag

Revisão Editorial
Texto Finito

Artigos

Redação Mundo PM
artigos@mundopm.com.br

Contato Comercial

Telefone: (41) 3029-9397
(11) 3661-1550
R. Prof. Pedro Viriato Parigot de Souza, 1609/1701 - Mossunguê
CEP 81200-100. Curitiba-PR
comercial@mundopm.com.br
assinaturas@mundopm.com.br
publicidade@mundopm.com.br

LinkedIn

linkedin.com/in/mundopm/

Facebook

facebook.com/mundopm

ISSN: 1807-8095

A revista Mundo PM é uma publicação bimestral da Editora Mundo

Distribuição

Distribuição Nacional pela Dinap – Distribuidora Nacional de Publicações Ltda.

O conteúdo dos artigos é de responsabilidade dos autores. Softwares distribuídos via CD-ROM e encartes com a revista são de propriedade e responsabilidade de seus fabricantes, assim como suporte e os direitos autorais.

JMPM Academic Journal

Journal of
MODERN
Project Management

http://journalmodernpm.com